



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO ECONÔMICA DE FINANÇAS  
PÚBLICAS**

**CONCENTRAÇÃO BANCÁRIA NO BRASIL: UM ESTUDO SOBRE A  
RENTABILIDADE DOS 5 MAIORES BANCOS**

ROGER RAMOS SALES

BRASÍLIA  
2013

ROGER RAMOS SALES

**CONCENTRAÇÃO BANCÁRIA NO BRASIL: UM ESTUDO SOBRE A  
RENTABILIDADE DOS 5 MAIORES BANCOS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de Economia da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília (FACE/ECO/UnB) como requisito para obtenção do título de mestre em Economia, área de concentração: Gestão Previdenciária.

**Orientador:** Prof. Dr. Roberto de Góes Ellery Junior

BRASÍLIA

2013

ROGER RAMOS SALES

**CONCENTRAÇÃO BANCÁRIA NO BRASIL: UM ESTUDO SOBRE A  
RENTABILIDADE DOS 5 MAIORES BANCOS**

Dissertação **aprovada** como requisito para a obtenção do título de **Mestre em Economia de Finanças Públicas** do Programa de Pós-Graduação em Economia do Departamento de Economia da Universidade de Brasília (ECO/UnB). A Comissão Examinadora foi formada pelos professores:

---

**Prof. Dr. Roberto de Góes Ellery Junior**  
**(Orientador)**

Departamento de Economia - UnB

---

**Prof. José Carneiro da Cunha Oliveira Neto**

Departamento de Administração - UnB

---

**Prof. Antônio Nascimento Júnior**

Departamento de Administração - UnB

**Brasília**

SALES, Roger Ramos

Concentração Bancária no Brasil: Um estudo sobre a rentabilidade dos 5 maiores bancos.

Brasil/Brasília: Roger Ramos Sales. Brasília; 2013.

p. 42

Dissertação (Mestrado em Economia Profissionalizante) – Universidade de Brasília. Faculdade de Economia, (FACE), 2013.

Orientador: Prof. Roberto de Góes Ellery Junior

1.      2.      3.

I. Título

CDU

Dedico este trabalho,

A DEUS, nosso pai e criador, pela presença constante em nossas vidas e, por oportunizar este percurso em meu caminho.

A Elaine Martins Pasquim, minha querida esposa, pelos momentos de compreensão, amor e carinho durante esta jornada.

Aos meus amados filhos Sarah Martins Pasquim Sales e Igor Martins Pasquim Sales, por me fazerem sorrir nos momentos de alegria, e também de angústia.

Ao meu pai (*in memoriam*), à minha mãe, meus irmãos e amigos, pela ajuda e incentivo ao longo de toda minha vida.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me concedido sabedoria, saúde, disposição, condições espirituais e materiais para que, por sua vontade, eu pudesse chegar até aqui.

Ao meu orientador Dr. Roberto de Góes Ellery Junior, por sua dedicação, paciência e por sua orientação prestada neste trabalho.

À todos os professores do curso de mestrado, que de alguma forma contribuíram para minha formação.

Aos membros da Banca de Avaliação: Dr.<sup>a</sup> José Carneiro da Cunha Oliveira Neto e Dr. Antônio Júnior.

Aos colegas do mestrado, pelo companheirismo que tiveram durante esta jornada.

Aos meus colegas da Caixa Econômica Federal, em especial da Superintendência Nacional de Planejamento Financeiro, e da Caixa Participações S.A. – CAIXAPAR, pelo incentivo e companheirismo durante a realização do curso de mestrado.

## RESUMO

Esta dissertação tem como objetivo geral analisar o crescimento do *Market Share* e a evolução da rentabilidade dos cinco maiores bancos brasileiros no período de 2005 a 2012, a partir da modelagem estatística de medidas de rentabilidade como a Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido, a Rentabilidade sobre o Ativo, a Rentabilidade da Tesouraria e a Rentabilidade da Carteira de Crédito, identificando como variáveis macroeconômicas, alterações na estrutura patrimonial e remuneração sobre operações e serviços se correlacionaram com as variações de rentabilidade e evolução da participação de mercado.

**Palavras-chave:** Concentração Bancária, Rentabilidade, Maiores Bancos Brasileiros

## ABSTRACT

This dissertation has as main objective at analyzing the growth of market share and the profitability evolution of the five largest Brazilian banks in the period 2005 – 2012, from the statistical modeling of profitability measures such as the Return on Equity, the Return on Assets, the Return of Treasury and the Return of Credit Portfolio, identifying how macroeconomic variables, changes in capital structure and remuneration on operations and services correlated with profitability changes and the evolution of market share.

**Keywords:** Banking Concentration, Profitability, Largest Brazilian Banks

**LISTA DE GRÁFICOS**

<b>Gráfico 1</b>	Evolução do Lucro Líquido.....	13
<b>Gráfico 2</b>	Concentração Bancária – Ativo Total.....	14
<b>Gráfico 3</b>	Concentração Bancária – Ativo Total.....	14
<b>Gráfico 4</b>	Evolução do Market Share.....	15
<b>Gráfico 5</b>	Concentração Bancária – Operações de Crédito.....	16
<b>Gráfico 6</b>	Concentração Bancária – Operações de Crédito.....	17
<b>Gráfico 7</b>	Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido.....	24
<b>Gráfico 8</b>	Rentabilidade sobre o Ativo.....	25
<b>Gráfico 9</b>	Rentabilidade da Tesouraria.....	25
<b>Gráfico 10</b>	Rentabilidade da Carteira de Crédito.....	26
<b>Gráfico 11</b>	Taxa Selic.....	28
<b>Gráfico 12</b>	IPCA.....	29
<b>Gráfico 13</b>	Relação Crédito/Ativo.....	29
<b>Gráfico 14</b>	Relação TVM/Ativo .....	30
<b>Gráfico 15</b>	Índice de Alavancagem.....	31
<b>Gráfico 16</b>	Índice de Eficiência.....	32

**LISTA DE TABELAS**

<b>Tabela 1</b> Market Share.....	27
<b>Tabela 2</b> Resultado da Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido.....	33
<b>Tabela 3</b> Resultado da Rentabilidade sobre o Ativo.....	34
<b>Tabela 4</b> Resultado da Rentabilidade da Tesouraria.....	35
<b>Tabela 5</b> Resultado da Rentabilidade da Carteira de Crédito.....	36
<b>Tabela 6</b> Resultado do Market Share .....	37
<b>Tabela 7</b> Correlação entre as Variáveis e as Rentabilidades.....	39
<b>Tabela 8</b> Análise Estatística R <sup>2</sup> Ajustado.....	40

**LISTA DE SIGLA E ABREVIATURAS**

<b>BACEN</b>	Banco Central do Brasil
<b>BB</b>	Banco do Brasil
<b>IPCA</b>	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
<b>MS</b>	Market Share
<b>RC</b>	Rentabilidade da Carteira de Crédito
<b>ROA</b>	Rentabilidade sobre o Ativo
<b>ROE</b>	Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido
<b>RT</b>	Rentabilidade da Tesouraria
<b>SELIC</b>	Sistema Especial de Liquidação e de Custódia
<b>SFN</b>	Sistema Financeiro Nacional
<b>TVM</b>	Títulos e Valores Mobiliários

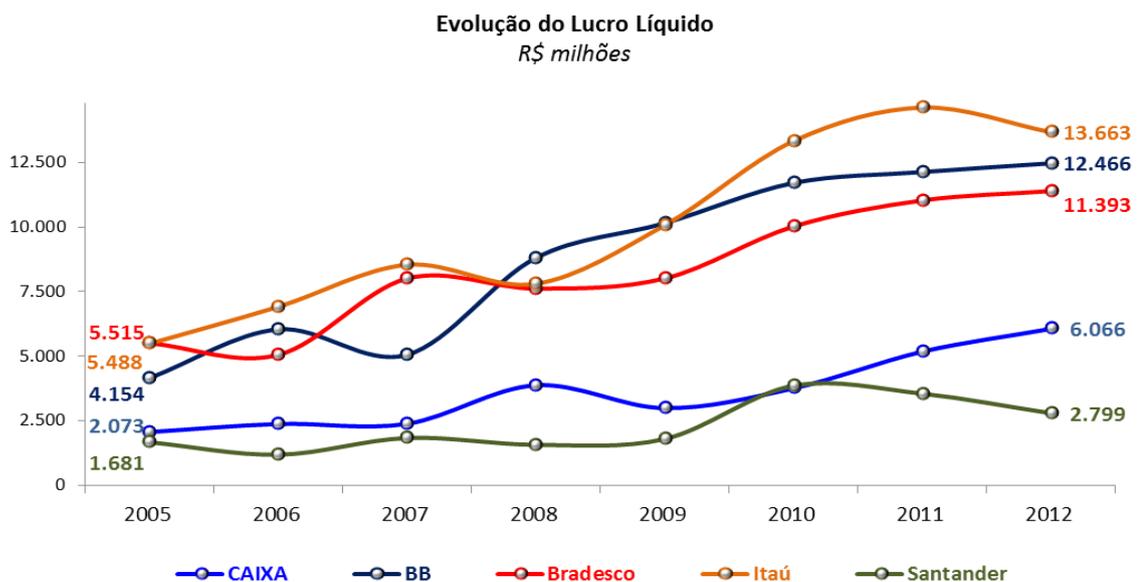
## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	13
1.1. O PROBLEMA E SUA IMPORTÂNCIA .....	13
1.2. OBJETIVOS.....	17
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	19
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	22
3.1 VARIÁVEIS UTILIZADAS.....	24
3.1.1 Variáveis Dependentes.....	24
3.1.2 Variáveis Independentes.....	28
<b>4 RESULTADOS</b> .....	33
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	39
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	41

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1 O PROBLEMA E SUA IMPORTÂNCIA

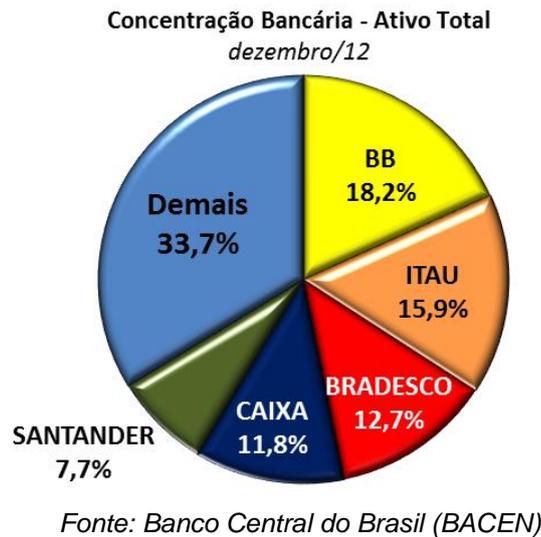
A rentabilidade dos grandes bancos brasileiros é assunto que ocupa lugar de destaque na imprensa, principalmente à época em que os bancos divulgam seus resultados. Considerando os resultados apresentados pelos cinco maiores bancos brasileiros desde 2005, nota-se um enorme crescimento dos lucros desses bancos no período, conforme pode ser verificado no GRÁFICO 1. A Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil, por exemplo, praticamente triplicaram seus lucros nesse período.



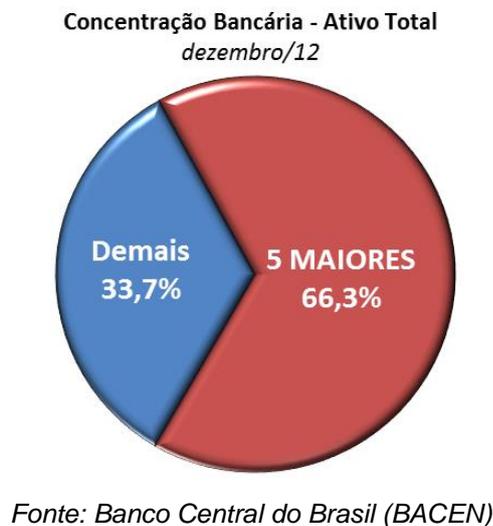
Fonte: Banco Central do Brasil (BACEN)

Segundo dados obtidos junto ao BACEN (2012), o lucro líquido dos cinco maiores bancos brasileiros somados – Banco do Brasil, Itaú Unibanco, Bradesco, Caixa Econômica Federal e Santander, foi de R\$ 46,4 bilhões, que representa 69,4% do resultado líquido apresentado pela soma de todas as instituições financeiras do Sistema Financeiro Nacional – SFN. Dentre os cinco, o Itaú Unibanco apresentou o maior resultado, contabilizando um lucro líquido de R\$ 13,7 bilhões, seguido pelo Banco do Brasil, com R\$ 12,5 bilhões.

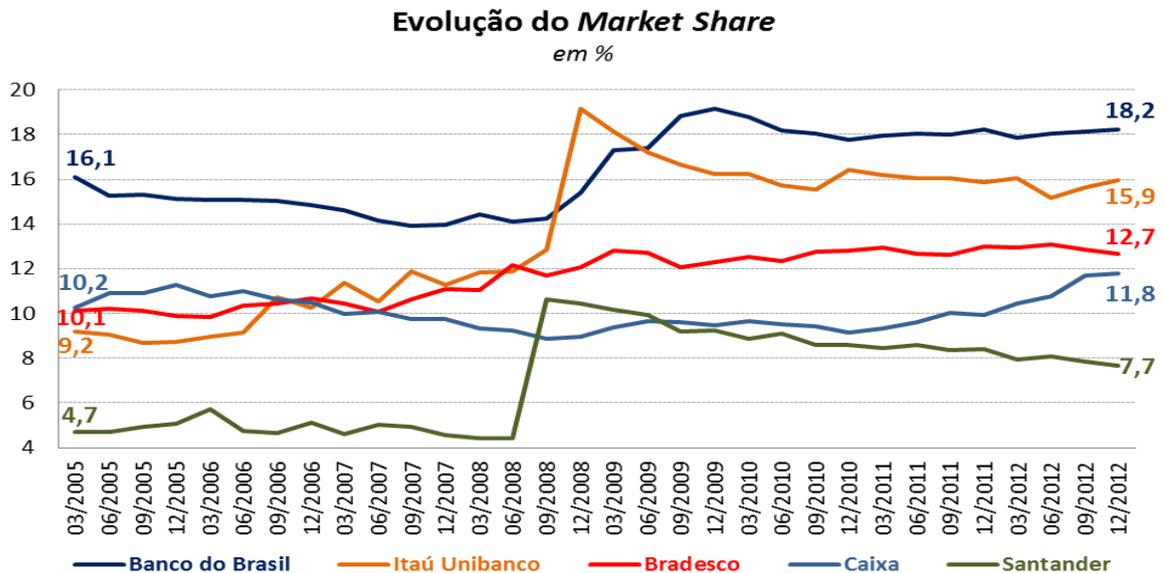
Apesar da segunda colocação no resultado líquido, em dezembro de 2012 o Banco do Brasil era o maior banco brasileiro, com R\$ 1.087 bilhões em Ativos Totais, contra R\$ 951 bilhões do Itaú Unibanco, representando 18,2% e 15,9% de participação de mercado, respectivamente, conforme GRÁFICO 2.



Isso demonstra a concentração bancária existente no país, onde os dois maiores participantes detêm 34,1% do mercado. Os cinco maiores bancos possuíam juntos R\$ 3.955 bilhões em Ativos Totais, o que representava 66,3% de todo o SFN, conforme GRÁFICO 3.



Analisando os dados históricos, verifica-se que essa concentração vem aumentando. O GRÁFICO 4 apresenta a evolução da participação de mercado (*Market Share*) dos atuais cinco maiores bancos brasileiros.



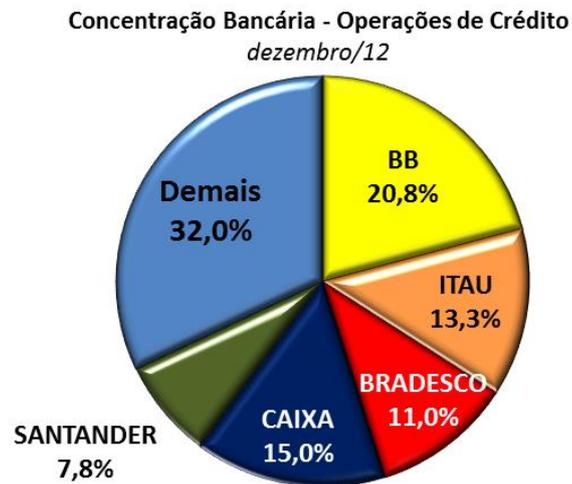
Fonte: Banco Central do Brasil (BACEN)

Observa-se que, desde o início do período analisado até meados de 2008, os bancos públicos, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, vinham perdendo participação de mercado para os privados. Durante o ano de 2008, auge da recente crise financeira mundial, ocorreram importantes fusões e aquisições entre grandes bancos no país. No terceiro trimestre de 2008, o Santander subiu para a quarta posição do *ranking* nacional, ao adquirir o ABN Amro (Banco Real), à época o quinto maior banco em atividade no país. No último trimestre do mesmo ano, ocorreu a fusão entre o Itaú e o Unibanco, à época este era o sexto maior banco brasileiro, gerando o Itaú Unibanco, que assumiu o posto de maior banco brasileiro. O Bradesco se manteve na terceira posição, sem adquirir instituições de grande porte.

Em resposta ao avanço dos três concorrentes privados, no segundo trimestre de 2009, o Banco do Brasil adquiriu metade do Banco Votorantim, à época o sétimo maior banco brasileiro, e recuperou a primeira posição no *ranking*. A Caixa Econômica Federal, com incentivos governamentais, mudou sua estratégia de

atuação e passou a crescer fortemente suas operações de crédito, ampliando seus ativos e recuperando o *Market Share* que havia perdido nos anos anteriores.

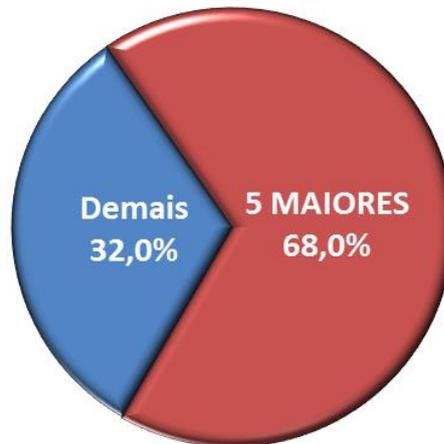
A concentração bancária também pode ser verificada quando são analisadas as carteiras de crédito desses bancos. Em dezembro de 2012, conforme GRÁFICO 5, o BB apresentava a maior carteira de crédito, com R\$ 490,5 bilhões, que representava 20,8% de participação de mercado, enquanto a Caixa Econômica Federal possuía uma carteira de R\$ 353,7 bilhões, responsável por 15,0% de participação de mercado, demonstrando o domínio dos bancos públicos em relação às operações de crédito no país.



*Fonte: Banco Central do Brasil (BACEN)*

Os dois maiores bancos públicos do Brasil detinham 35,8% do mercado de operações de crédito, percentual superior à soma de Itaú Unibanco, Bradesco e Santander que, juntos, possuíam 32,1% do mercado. Os cinco maiores bancos detinham 68,0% do mercado de operações de crédito no país em dezembro de 2012, conforme GRÁFICO 6.

Concentração Bancária - Operações de Crédito  
dezembro/12



Fonte: Banco Central do Brasil (BACEN)

## 1.2 OBJETIVOS

O objetivo geral dessa dissertação é analisar o crescimento do *Market Share* (MS) e a evolução da rentabilidade dos cinco maiores bancos brasileiros, a partir da modelagem estatística de quatro medidas de rentabilidade amplamente usadas na literatura de finanças, representadas pela Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido (ROE), Rentabilidade sobre o Ativo (ROA), Rentabilidade da Tesouraria (RT) e Rentabilidade do Crédito (RC), identificando como variáveis macroeconômicas, alterações na estrutura patrimonial e remuneração sobre operações e serviços se correlacionaram com as variações de rentabilidade e evolução da participação de mercado, no período de 2005 a 2012.

Os objetivos específicos desse trabalho estão relacionados a seguir:

1. Verificar o impacto entre a evolução das variáveis macroeconômicas (taxa de juros e inflação) com as alterações na rentabilidade dos cinco maiores bancos brasileiros;
2. Identificar a relação entre a estrutura das operações ativas (crédito e tesouraria) dos cinco maiores bancos brasileiros e suas rentabilidades;

3. Verificar a relação entre o índice de eficiência e a rentabilidade dos cinco maiores bancos;
4. Verificar qual a relação entre variações na estrutura de capital e mudanças de rentabilidade;
5. Identificar a relação entre a rentabilidade dos cinco maiores bancos brasileiros e o crescimento da participação destes no SFN.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

---

O setor bancário é tema recorrente na literatura financeira. Para Vinhado e Divino (2011), o mercado bancário envolve interesses de diversos agentes econômicos tanto em um contexto macroeconômico quanto microeconômico. O aspecto macroeconômico deve-se à promoção de intermediação financeira entre agentes superavitários e deficitários, além da criação de mecanismos de pagamento dentro da sociedade, contribuindo para a dinâmica dos negócios, a liquidez e desenvolvimento dos mercados. Por sua vez, o lado microeconômico explica-se porque instituições bancárias podem ser vistas também como unidades produtivas, com fins lucrativos e interesses individuais específicos.

Segundo Correia *et al* (2009), uma importante característica do setor bancário em todo o mundo é o fato de que a atividade bancária é concentrada.

A competição no mercado bancário é uma característica desejável porque implica em aumento da eficiência institucional, em menores custos para os clientes e melhoria na qualidade e maior abrangência dos serviços financeiros oferecidos (WB, IMF, 2005).

Conforme Freitas e Köeller (2009), uma maior concentração bancária implica em maior oportunidade de abuso do poder econômico, podendo levar a aumento nos *spreads*, mas, por outro lado, caso haja ganhos significativos de escala, os custos podem ser reduzidos.

Segundo Gelos (2006), essa dualidade é destacada quando ele afirma que em um ambiente de competição imperfeita pode haver comportamentos distintos: grandes bancos podem explorar a economia de escala e cobrar margens menores; instituições com maior participação podem aproveitar a oportunidade e cobrar taxas mais elevadas e bancos com maiores custos podem repassá-los para os tomadores de crédito.

Para Minsky (1986), os bancos, movidos pelo processo de concorrência bancária e pela busca de resultados cada vez maiores, procuram aumentar sua escala de operação e elevar o *spread* bancário, utilizando basicamente duas estratégias: (i) elevação do lucro líquido por unidade monetária do ativo; (ii) aumento na relação entre ativo e capital próprio do banco (alavancagem). Assim, os bancos podem adotar uma dessas estratégias isoladamente, ou as duas, para aumentarem a sua rentabilidade.

A primeira estratégia é realizada através da ampliação da margem (*spread*) entre as taxas de juros recebidas sobre os ativos e as pagas sobre as obrigações, procurando elevar os rendimentos dos ativos retidos e reduzir as taxas de remuneração dos depósitos.

Para Oreiro *et al* (2003), a manutenção de um *spread* positivo requer que os bancos procurem se aproveitar das oscilações nas taxas de juros: quando suas expectativas são de baixa, eles deverão concentrar suas operações em ativos com taxas de juros fixas ou com maior intervalo para revisão dos juros, financiando-os com passivos de curto prazo e/ou a taxas variáveis; se as expectativas são de alta, os bancos procurarão casar a sensibilidade do ativo às variações nas taxas de juros, diminuindo a maturidade média de seu ativo e os ativos a taxa de juros fixas e aumentando em contrapartida a participação dos ativos a taxas variáveis, financiando-os com obrigações a taxas de juros fixas e/ou prazos mais longos.

A segunda estratégia, por sua vez, faz com que os bancos busquem novas formas de tomar recursos emprestados, de modo a permitir que eles cresçam mais rapidamente e se aproveitem das oportunidades de lucros, sobretudo em períodos de maior otimismo na economia e nos negócios. Assim, como resultado de uma estratégia mais agressiva em suas operações ativas, os bancos elevam a participação de capital de terceiros em seu passivo de modo a adquirir novos ativos. Neste sentido, segundo Paula *et al* (2001), as técnicas de administração do passivo e o lançamento de inovações financeiras assumem papel fundamental na estratégia bancária, procurando reduzir a necessidade de reservas e aumentando o volume de

recursos de terceiros captados, de maneira compatível com a alavancagem das operações de crédito.

Para Flannery (1994), é complicado para os bancos alongar os prazos médios dos passivos, uma vez que é difícil convencer os depositantes a investirem em depósitos de longo prazo, abrindo mão de sua liquidez. Assim, a alternativa é buscar encurtar o prazo médio da carteira de ativos, melhorando o casamento de prazos ou, ainda, adotar um método mais eficiente de diversificação de carteira. Aliás, esse último tem se constituído em uma prática gerencial constante nos bancos que têm buscado instrumentos mais eficientes de gestão.

Ainda, de acordo com Paula (1999) e Paula *et al* (2001) o gerenciamento do ativo está relacionado à composição do portfólio de aplicações dos bancos, de acordo com suas expectativas de retorno e riscos e sua preferência pela liquidez, enquanto a administração do passivo significa que os bancos procuram atuar, do lado das obrigações, de forma ativa e não mais como meros depositários passivos dos recursos de seus clientes. Dessa forma, a instituição bancária, em seu negócio dinâmico e inovador de gerar lucros, busca ampliar o volume de recursos captados e influenciar nas escolhas dos clientes, originando diversos instrumentos de captação de recursos e administrando suas exigências de reservas.

No Brasil, segundo Dantas e Lustosa (2006), os resultados divulgados pelos bancos são objeto de polêmicas, ampliando a discussão econômica e assumindo aspectos de questões políticas. Ao mesmo tempo em que é inegável a conveniência de que as instituições financeiras apresentem uma rentabilidade que garanta a sustentabilidade de cada uma delas e, por consequência, a segurança do sistema financeiro, segmentos sociais apresentam fortes críticas ao nível de lucro alcançado pelos bancos.

Couto (2002) afirma que há uma preocupação constante das instituições financeiras com a rentabilidade, pois a acumulação de perdas traz o risco de descontinuidade da instituição, além de desastrosas consequências para os depositantes, podendo atingir o sistema financeiro como um todo.

### 3. METODOLOGIA

---

Visando alcançar os objetivos dessa dissertação, foi realizado um estudo empírico-analítico que verificasse as relações entre um conjunto de medidas relacionadas à rentabilidade dos cinco maiores bancos brasileiros, assim como sua participação de mercado, e uma série de variáveis que demonstram determinadas características dessas instituições, e do cenário macroeconômico.

Para o desenvolvimento do trabalho foram utilizados dados trimestrais de 2005 a 2012, obtidos junto ao BACEN. Assim, os dados utilizados nessa dissertação são de fontes secundárias e de uma instituição governamental, o que pode ser considerado um fator determinante para a confiabilidade das informações.

Foram estimadas equações para quatro medidas de rentabilidade amplamente usadas na literatura de finanças, representadas pela Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido (ROE), Rentabilidade sobre o Ativo (ROA), Rentabilidade da Tesouraria (RT) e Rentabilidade da Carteira de Crédito (RC). Foi estimado também um modelo para tentar descrever a evolução do *Market Share* (MS) de cada banco.

As séries explicativas dos modelos foram escolhidas baseando-se em trabalhos precedentes na literatura nacional, e nos dados disponíveis dos cinco maiores bancos brasileiros e do SFN, especialmente referentes às métricas qualitativas:

**ROE** = f(selic, ipca, market\_share, crédito, tvn, alavancagem, eficiência, capital\_aberto, origem) (1);

**ROA** = f(selic, ipca, market\_share, crédito, tvn, alavancagem, eficiência, capital\_aberto, origem) (2);

**RC** = f(selic, ipca, market\_share, crédito, tvn, alavancagem, eficiência, capital\_aberto, origem) (3);

**RT** = f(selic, ipca, market\_share, crédito, tvn, alavancagem, eficiência, capital\_aberto, origem) (4);

**MS** = f(selic, ipca, crédito, tvn, alavancagem, eficiência, capital\_aberto, origem) (5).

Onde as séries referentes ao cenário macroeconômico são:

**selic** = taxa básica de juros Selic;

**ipca** = inflação medida pela variação do IPCA.

As séries referentes às características de cada banco são:

**crédito** = relação entre a carteira de operações de crédito e os ativos totais de cada banco;

**tvm** = relação entre a carteira de títulos e valores mobiliários e os ativos totais de cada banco;

**alavancagem** = relação entre o passivo exigível e o patrimônio líquido de cada banco;

**eficiência** = relação entre as despesas administrativas e de pessoal com o resultado bruto de intermediação financeira somado às receitas com prestação de serviços;

**capital\_aberto** = identificação se o banco possui ações na BM&FBovespa (*dummy*);

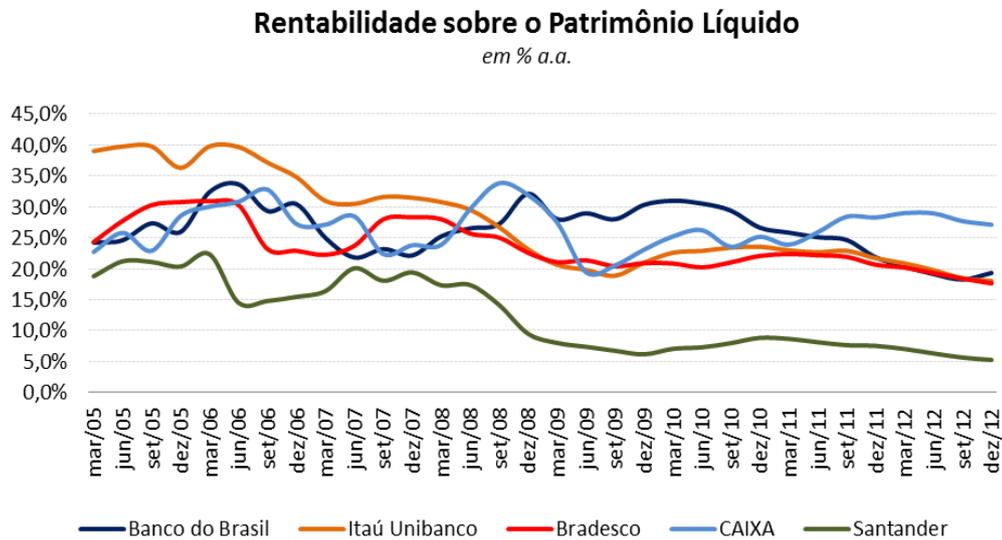
**origem** = identificação da personalidade jurídica do banco, privado ou público (*dummy*).

### 3.1 VARIÁVEIS UTILIZADAS

#### 3.1.1 Variáveis Dependentes

##### i) Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido – ROE

O ROE é calculado pela razão entre o Lucro Líquido da instituição e seu Patrimônio Líquido. O GRÁFICO 7 mostra a evolução do ROE dos cinco maiores bancos brasileiros no período de 2005 a 2012.

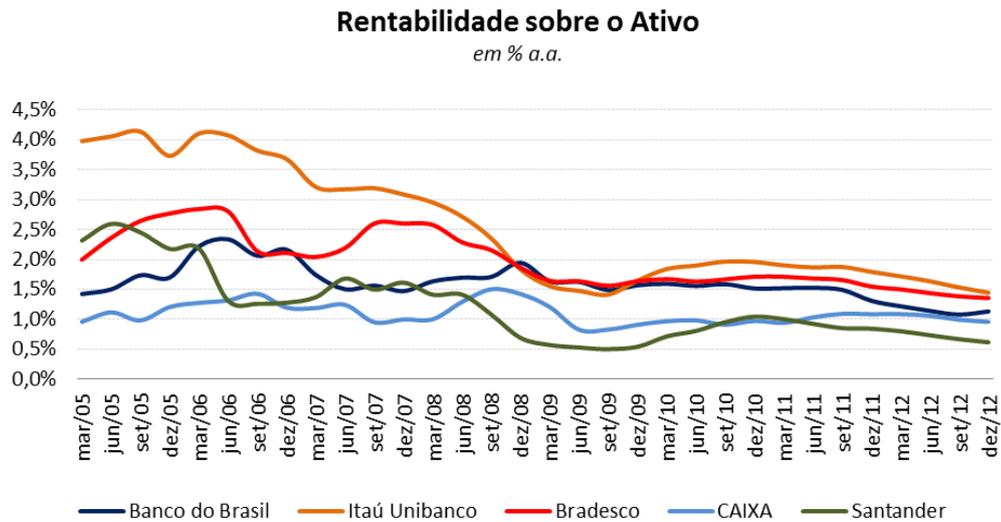


Fonte: Banco Central do Brasil (BACEN)

Exceto para a Caixa Econômica Federal, observa-se uma tendência de queda para os demais bancos durante o período analisado, sendo que o Santander apresenta níveis de rentabilidade bem inferiores aos concorrentes.

##### ii) Rentabilidade sobre o Ativo – ROA

O ROA é calculado pela razão entre o Lucro Líquido da instituição e seu Ativo Total. O GRÁFICO 8 mostra a evolução da Rentabilidade sobre o Ativo dos cinco maiores bancos brasileiros no período de 2005 a 2012.

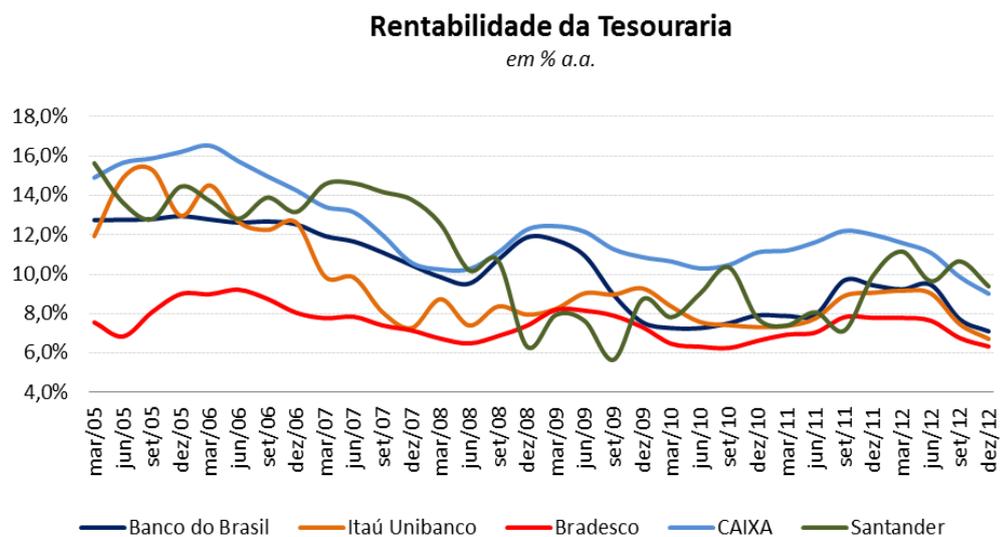


Fonte: Banco Central do Brasil (BACEN)

No caso do ROA, observa-se uma forte queda do Itaú Unibanco entre 2005 e 2009, principalmente devido ao expressivo crescimento de seus ativos no período.

### iii) Rentabilidade da Tesouraria – RT

A RT é calculada pela razão entre as Receitas com TVM e a carteira de TVM da instituição. O GRÁFICO 9 mostra a evolução da Rentabilidade da Tesouraria dos maiores bancos brasileiros no período analisado.

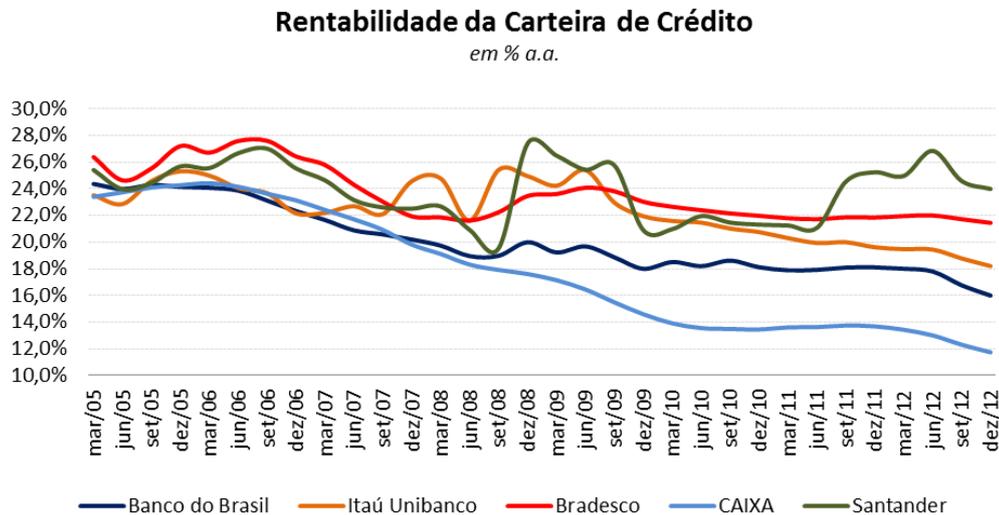


Fonte: Banco Central do Brasil (BACEN)

O Bradesco apresentava baixa Rentabilidade da carteira de TVM, mesmo em períodos nos quais a Taxa Selic se encontrava em patamares superiores a 10% a.a. e, portanto, foi o banco que sofreu menor impacto com a redução da Selic nos últimos anos.

#### iv) Rentabilidade da Carteira de Crédito – RC

A RC é calculada pela razão entre as Receitas com Operações de Crédito e a carteira de Operações de Crédito da instituição. O GRÁFICO 10 apresenta a evolução da Rentabilidade da Carteira de Crédito dos cinco maiores bancos brasileiros no período analisado.



Fonte: Banco Central do Brasil (BACEN)

Durante o período analisado, verifica-se uma forte deterioração na Rentabilidade da Carteira de Crédito da Caixa Econômica Federal em razão, principalmente, da composição de sua carteira, formada em sua maioria por operações de financiamento imobiliário, que apresentam menores *spreads*.

Cabe ressaltar que em 2012, incentivados pelo Governo Federal, a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil, com a implementação dos Programas CAIXA Melhor Crédito e Bom para Todos, respectivamente, lideraram uma corrida para redução das taxas de juros das suas operações de crédito, o que explica a redução da rentabilidade da Carteira de Crédito apresentada em 2012.

v) *Market Share* – MS

O *Market Share* é calculado pela razão entre o Ativo Total do banco e o total de Ativos do SFN. A TABELA 1 apresenta a evolução do *Market Share* dos cinco maiores bancos brasileiros entre 2005 e 2012.

Cabe ressaltar que essa variável também foi usada como variável independente nas estimativas para o ROE, ROA, RT e RC.

**TABELA 1** *Market Share*

Data	<i>Market Share</i>				
	Banco do Brasil	Itaú Unibanco	Bradesco	CAIXA	Santander
mar/05	16,1%	9,2%	10,1%	10,2%	4,7%
jun/05	15,2%	9,0%	10,2%	10,9%	4,7%
set/05	15,3%	8,7%	10,1%	10,9%	5,0%
dez/05	15,1%	8,7%	9,9%	11,3%	5,1%
mar/06	15,1%	9,0%	9,8%	10,8%	5,7%
jun/06	15,1%	9,2%	10,3%	11,0%	4,7%
set/06	15,0%	10,7%	10,4%	10,6%	4,6%
dez/06	14,8%	10,3%	10,7%	10,5%	5,1%
mar/07	14,6%	11,4%	10,4%	10,0%	4,6%
jun/07	14,1%	10,5%	10,1%	10,1%	5,0%
set/07	13,9%	11,9%	10,6%	9,7%	5,0%
dez/07	14,0%	11,3%	11,1%	9,8%	4,5%
mar/08	14,4%	11,9%	11,1%	9,3%	4,4%
jun/08	14,1%	11,9%	12,2%	9,2%	4,4%
set/08	14,3%	12,9%	11,7%	8,9%	10,6%
dez/08	15,4%	19,2%	12,1%	9,0%	10,5%
mar/09	17,3%	18,2%	12,8%	9,4%	10,2%
jun/09	17,4%	17,2%	12,7%	9,7%	9,9%
set/09	18,8%	16,7%	12,1%	9,6%	9,2%
dez/09	19,2%	16,2%	12,3%	9,5%	9,3%
mar/10	18,8%	16,2%	12,5%	9,7%	8,9%
jun/10	18,2%	15,7%	12,4%	9,5%	9,1%
set/10	18,0%	15,5%	12,8%	9,4%	8,6%
dez/10	17,8%	16,4%	12,8%	9,2%	8,6%
mar/11	18,0%	16,2%	12,9%	9,3%	8,5%
jun/11	18,0%	16,0%	12,7%	9,6%	8,6%
set/11	18,0%	16,1%	12,6%	10,0%	8,4%
dez/11	18,2%	15,9%	13,0%	10,0%	8,4%
mar/12	17,9%	16,0%	13,0%	10,5%	7,9%
jun/12	18,0%	15,2%	13,1%	10,8%	8,1%
set/12	18,2%	15,6%	12,9%	11,7%	7,9%
dez/12	18,2%	15,9%	12,7%	11,8%	7,7%

Fonte: Banco Central do Brasil (BACEN)

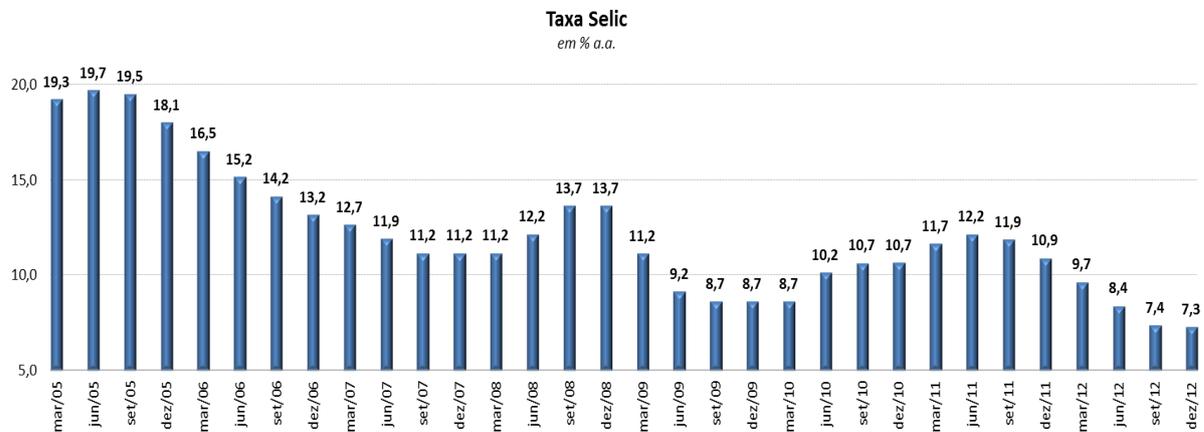
Observa-se que, durante o período analisado, os atuais cinco maiores bancos brasileiros ganharam participação de mercado, aumentando a concentração bancária, apesar de alguns sofrerem oscilações, como a Caixa Econômica Federal.

Como já dito anteriormente, os fortes crescimentos de *Market Share* apresentados pelo Santander e pelo Itaú Unibanco no terceiro e quarto trimestres de 2008, respectivamente, se devem à realização de operações de aquisição do ABN Amro (Banco Real), no caso do Santander, e fusão com o Unibanco, no caso do Itaú Unibanco.

### 3.1.2 Variáveis Independentes

#### i) Taxa de Juros SELIC

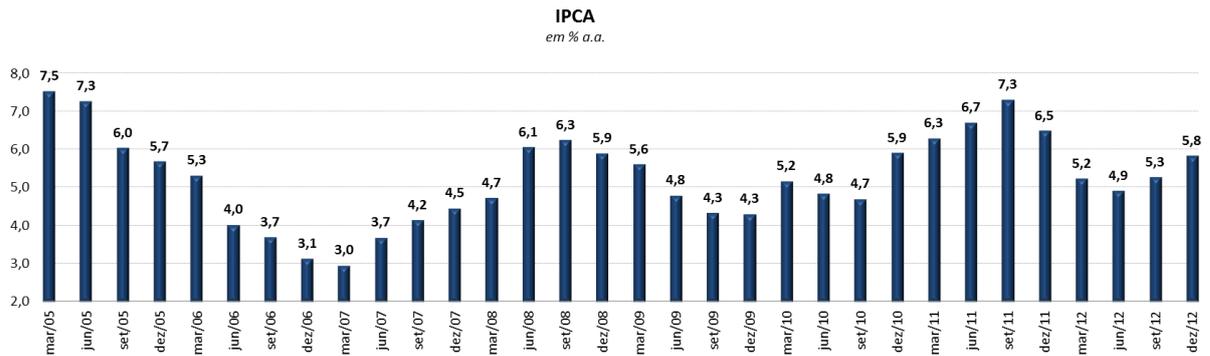
O GRÁFICO 11 mostra a evolução da taxa básica de juros da economia brasileira durante o período analisado.



Fonte: Banco Central do Brasil (BACEN)

## ii) IPCA

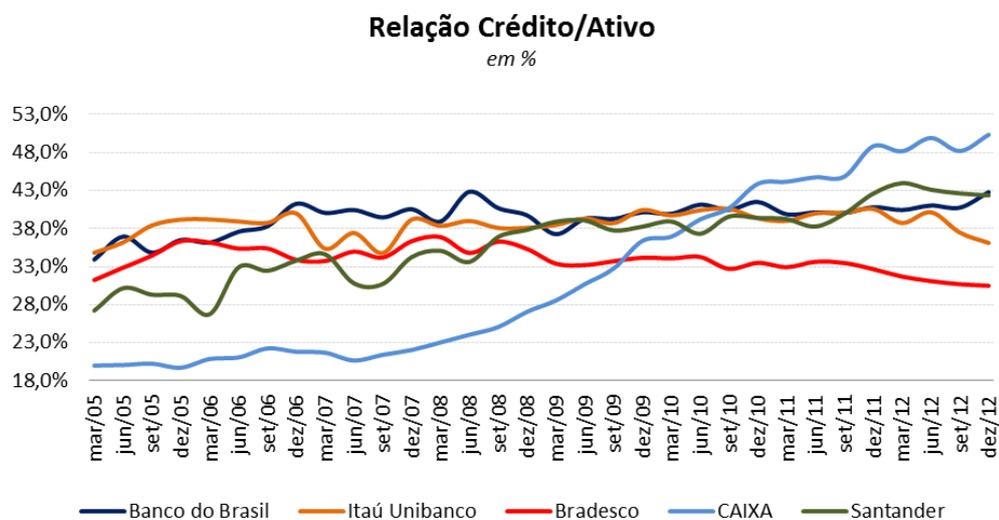
O GRÁFICO 12 apresenta a evolução do IPCA durante o período analisado.



Fonte: Banco Central do Brasil (BACEN)

## iii) Crédito

Essa variável é calculada pela razão entre a carteira de operações de crédito do banco e seu Ativo Total. O GRÁFICO 13 apresenta a evolução dessa variável para os cinco maiores bancos brasileiros durante o período de análise.

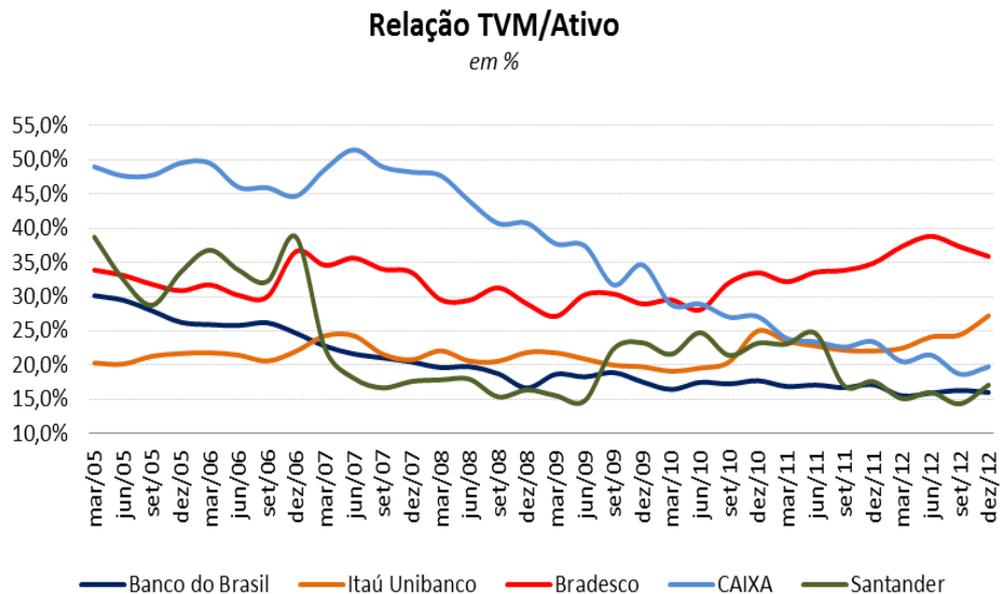


Fonte: Banco Central do Brasil (BACEN)

Destaca-se a mudança de estratégia da Caixa Econômica Federal, que elevou fortemente sua carteira de crédito e, desde o final de 2010, passou a apresentar a maior relação crédito/ativo dentre os cinco bancos.

#### iv) TVM

Essa variável é calculada pela razão entre a carteira de TVM do banco e seu Ativo Total. O GRÁFICO 14 apresenta a evolução dessa variável para os cinco maiores bancos brasileiros durante o período de análise.

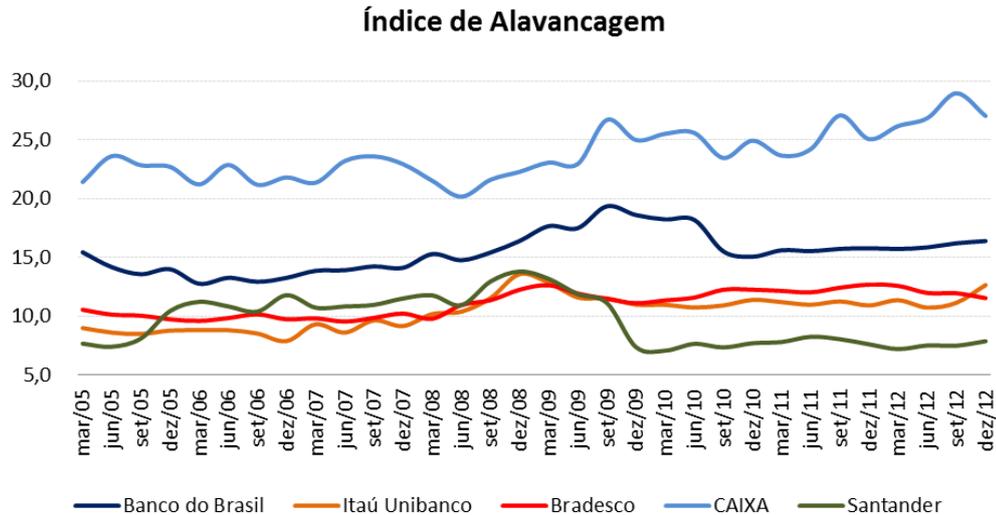


Fonte: Banco Central do Brasil (BACEN)

Verifica-se mais uma vez a mudança de perfil da Caixa Econômica Federal, que no início do período de análise possuía quase 50% de seus ativos em tesouraria e diminuiu drasticamente esse percentual.

## v) Índice de Alavancagem

A Alavancagem é calculada pela razão entre o Passivo Exigível do banco e seu Patrimônio Líquido. O GRÁFICO 15 apresenta a evolução dessa variável para os cinco maiores bancos brasileiros durante o período de análise.

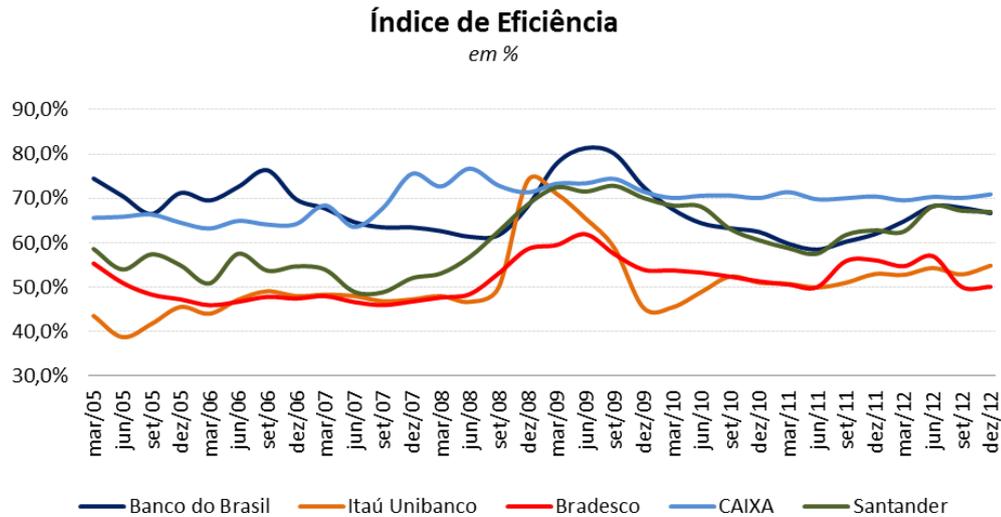


Fonte: Banco Central do Brasil (BACEN)

Verifica-se que a partir de 2008 a Caixa Econômica Federal, que já possuía índices superiores aos seus concorrentes, passa a apresentar uma tendência crescente de seu Índice de Alavancagem, ou seja, passa a depender cada vez mais de passivos onerosos.

## vi) Índice de Eficiência

O Índice de Eficiência é dado pela razão entre a soma das Despesas Administrativas e de Pessoal, e a soma do Resultado Bruto de Intermediação Financeira e as Receitas com Prestação de Serviços. O GRÁFICO 16 mostra a evolução dessa variável para os cinco maiores bancos brasileiros durante o período de análise.



Observa-se que as maiores oscilações neste índice ocorreram à época em que os bancos realizaram operações de fusão ou aquisição, casos do Santander, do Itaú Unibanco e do Banco do Brasil.

#### vii) Capital Aberto

Esta é uma variável *dummy* utilizada para expressar se o banco possuía ação negociada na BM&FBovespa durante o período de análise. Estabeleceu-se o valor 0 para aqueles bancos que possuíam ações negociadas na bolsa e 1 para aqueles que não possuíam.

#### vii) Origem

Esta é uma variável *dummy* utilizada para expressar a origem do capital do banco. Estabeleceu-se o valor 0 para aqueles bancos cujo capital tem origem privada e 1 para aqueles bancos cujo capital tem origem pública.

#### 4. RESULTADOS

A seguir são apresentados os resultados obtidos para as equações no *software* Eviews® versão 7.0.

A TABELA 2 apresenta os resultados para a equação da Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido (ROE):

**TABELA 2** - Resultado da Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido

Dependent Variable: ROE  
 Method: Panel Least Squares  
 Date: 07/05/13 Time: 22:57  
 Sample (adjusted): 3/01/2005 12/01/2012  
 Periods included: 32  
 Cross-sections included: 5  
 Total panel (balanced) observations: 160

Variable	Coefficient	Std. Error	t-Statistic	Prob.
SELIC	0.013568	0.001517	8.946021	0.0000
IPCA	-0.018207	0.003520	-5.172279	0.0000
MARKET_SHARE	0.008278	0.001474	5.616399	0.0000
CREDITO	0.146637	0.115416	1.270512	0.2059
TVM	-0.093334	0.089644	-1.041167	0.2995
ALAVANCAGEM	0.004900	0.002294	2.136517	0.0343
EFICIENCIA	-0.510824	0.055461	-9.210437	0.0000
CAPITAL_ABERTO	0.052867	0.029274	1.805951	0.0729
ORIGEM	0.036266	0.017608	2.059693	0.0412
C	0.250511	0.079303	3.158902	0.0019
R-squared	0.681964	Mean dependent var		0.232742
Adjusted R-squared	0.662881	S.D. dependent var		0.075615
S.E. of regression	0.043904	Akaike info criterion		-3.353175
Sum squared resid	0.289130	Schwarz criterion		-3.160976
Log likelihood	278.2540	Hannan-Quinn criter.		-3.275130
F-statistic	35.73824	Durbin-Watson stat		0.401796
Prob(F-statistic)	0.000000			

Elaboração do autor após análise dos dados no Eviews

Considerando um nível de significância de 1%, os resultados encontrados para todos os bancos selecionados na amostra indicaram que as variáveis independentes *Selic*, *IPCA*, *Market Share* e *Índice de Eficiência* mostraram-se significativas para explicar a Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido dos cinco maiores bancos brasileiros.

A análise estatística ainda indica que o  $R^2$  ajustado, que mede a capacidade de previsão do modelo, ou seja, quanto da variável dependente pode ser prevista com base nos dados das variáveis independentes, foi de 66,29%.

A TABELA 3 apresenta os resultados obtidos para a equação da Rentabilidade sobre o Ativo:

**TABELA 3 - Resultado da Rentabilidade sobre o Ativo**

Dependent Variable: ROA  
 Method: Panel Least Squares  
 Date: 07/05/13 Time: 22:57  
 Sample (adjusted): 3/01/2005 12/01/2012  
 Periods included: 32  
 Cross-sections included: 5  
 Total panel (balanced) observations: 160

Variable	Coefficient	Std. Error	t-Statistic	Prob.
SELIC	0.001381	0.000149	9.255638	0.0000
IPCA	-0.001793	0.000346	-5.179146	0.0000
MARKET_SHARE	0.000585	0.000145	4.038457	0.0001
CREDITO	0.017490	0.011351	1.540819	0.1255
TVM	-0.013783	0.008817	-1.563364	0.1201
ALAVANCAGEM	-0.000272	0.000226	-1.207977	0.2290
EFICIENCIA	-0.050764	0.005455	-9.306550	0.0000
CAPITAL_ABERTO	0.005463	0.002879	1.897421	0.0597
ORIGEM	0.000420	0.001732	0.242365	0.8088
C	0.033032	0.007800	4.235089	0.0000
R-squared	0.711253	Mean dependent var		0.016869
Adjusted R-squared	0.693928	S.D. dependent var		0.007805
S.E. of regression	0.004318	Akaike info criterion		-7.991596
Sum squared resid	0.002797	Schwarz criterion		-7.799398
Log likelihood	649.3277	Hannan-Quinn criter.		-7.913551
F-statistic	41.05390	Durbin-Watson stat		0.309167
Prob(F-statistic)	0.000000			

Elaboração do autor após análise dos dados no Eviews

Considerando um nível de significância de 1%, os resultados encontrados indicaram que as variáveis independentes *Selic*, *IPCA*, *Market Share* e *Índice de Eficiência* mostraram-se significativas para explicar a Rentabilidade sobre o Ativo dos cinco maiores bancos brasileiros, ou seja, as mesmas variáveis significativas encontradas para o ROE.

A análise estatística ainda indica que o  $R^2$  ajustado foi de 69,39%, valor superior ao encontrado para a estimativa do ROE.

A TABELA 4 apresenta os resultados obtidos para a equação da Rentabilidade da Tesouraria:

**TABELA 4 - Resultado da Rentabilidade da Tesouraria**

Dependent Variable: RT  
Method: Panel Least Squares  
Date: 07/05/13 Time: 22:58  
Sample (adjusted): 3/01/2005 12/01/2012  
Periods included: 32  
Cross-sections included: 5  
Total panel (balanced) observations: 160

Variable	Coefficient	Std. Error	t-Statistic	Prob.
SELIC	0.004296	0.000522	8.232367	0.0000
IPCA	-0.005516	0.001211	-4.554139	0.0000
MARKET_SHARE	-0.002118	0.000507	-4.176584	0.0001
CREDITO	-0.151715	0.039714	-3.820191	0.0002
TVM	-0.150063	0.030846	-4.864932	0.0000
ALAVANCAGEM	-0.000920	0.000789	-1.165836	0.2455
EFICIENCIA	-0.002770	0.019084	-0.145171	0.8848
CAPITAL_ABERTO	0.028635	0.010073	2.842792	0.0051
ORIGEM	0.023182	0.006059	3.826304	0.0002
C	0.196904	0.027288	7.215841	0.0000
R-squared	0.698223	Mean dependent var		0.100759
Adjusted R-squared	0.680116	S.D. dependent var		0.026711
S.E. of regression	0.015107	Akaike info criterion		-5.486854
Sum squared resid	0.034233	Schwarz criterion		-5.294656
Log likelihood	448.9483	Hannan-Quinn criter.		-5.408809
F-statistic	38.56173	Durbin-Watson stat		0.573499
Prob(F-statistic)	0.000000			

Elaboração do autor após análise dos dados no Eviews

Considerando um nível de significância de 1%, os resultados encontrados indicaram que apenas as variáveis independentes *Índice de Alavancagem* e *Índice de Eficiência* não se mostraram significativas para explicar a Rentabilidade da Tesouraria dos cinco maiores bancos brasileiros.

A análise estatística indica que o  $R^2$  ajustado foi de 68,01%.

A TABELA 5 apresenta os resultados obtidos para a equação da Rentabilidade da Carteira de Crédito (RC):

**TABELA 5** - Resultado da Rentabilidade da Carteira de Crédito

Dependent Variable: RC  
 Method: Panel Least Squares  
 Date: 07/05/13 Time: 22:56  
 Sample (adjusted): 3/01/2005 12/01/2012  
 Periods included: 32  
 Cross-sections included: 5  
 Total panel (balanced) observations: 160

Variable	Coefficient	Std. Error	t-Statistic	Prob.
SELIC	0.005454	0.000531	10.26927	0.0000
IPCA	-0.008823	0.001233	-7.157922	0.0000
MARKET_SHARE	0.000994	0.000516	1.926743	0.0559
CREDITO	-0.161549	0.040416	-3.997134	0.0001
TVM	0.007094	0.031391	0.225984	0.8215
ALAVANCAGEM	-0.002018	0.000803	-2.513123	0.0130
EFICIENCIA	0.119374	0.019421	6.146477	0.0000
CAPITAL_ABERTO	-0.014250	0.010251	-1.390116	0.1666
ORIGEM	-0.037860	0.006166	-6.140301	0.0000
C	0.214695	0.027770	7.731100	0.0000
R-squared	0.827908	Mean dependent var	0.215447	
Adjusted R-squared	0.817583	S.D. dependent var	0.035996	
S.E. of regression	0.015374	Akaike info criterion	-5.451794	
Sum squared resid	0.035455	Schwarz criterion	-5.259595	
Log likelihood	446.1435	Hannan-Quinn criter.	-5.373749	
F-statistic	80.18080	Durbin-Watson stat	0.695018	
Prob(F-statistic)	0.000000			

Elaboração do autor após análise dos dados no Eviews

Considerando um nível de significância de 1%, os resultados encontrados indicaram que as variáveis independentes *Selic*, *IPCA*, *Crédito*, *Índice de Eficiência* e *Origem do Capital* mostraram-se significativas para explicar a Rentabilidade da Carteira de Crédito dos cinco maiores bancos brasileiros.

A análise estatística indica que o  $R^2$  ajustado foi de 81,76%, maior valor dentre as análises feitas até o momento.

A TABELA 6 apresenta os resultados obtidos para a equação do *Market Share*:

**TABELA 6 - Resultado do *Market Share***

Dependent Variable: MARKET\_SHARE  
Method: Panel Least Squares  
Date: 07/05/13 Time: 22:55  
Sample (adjusted): 3/01/2005 12/01/2012  
Periods included: 32  
Cross-sections included: 5  
Total panel (balanced) observations: 160

Variable	Coefficient	Std. Error	t-Statistic	Prob.
SELIC	-0.371802	0.078076	-4.762050	0.0000
IPCA	0.624680	0.187578	3.330234	0.0011
CREDITO	9.973673	6.320348	1.578026	0.1167
TVM	14.13034	4.813891	2.935326	0.0039
ALAVANCAGEM	0.485252	0.120320	4.033022	0.0001
EFICIENCIA	-6.502779	3.016017	-2.156082	0.0327
CAPITAL_ABERTO	-11.87792	1.295340	-9.169726	0.0000
ORIGEM	4.480546	0.901166	4.971943	0.0000
C	3.292252	4.370215	0.753339	0.4524
R-squared	0.600697	Mean dependent var		11.77875
Adjusted R-squared	0.579542	S.D. dependent var		3.738233
S.E. of regression	2.423973	Akaike info criterion		4.663299
Sum squared resid	887.2222	Schwarz criterion		4.836277
Log likelihood	-364.0639	Hannan-Quinn criter.		4.733539
F-statistic	28.39488	Durbin-Watson stat		0.201723
Prob(F-statistic)	0.000000			

Elaboração do autor após análise dos dados no Eviews

Considerando um nível de significância de 1%, os resultados encontrados indicaram que apenas as variáveis independentes *Crédito* e *Índice de Eficiência* não se mostraram significativas para explicar a evolução do *Market Share* dos cinco maiores bancos brasileiros.

A análise estatística indica ainda que o  $R^2$  ajustado foi de 57,95%, menor valor dentre as análises feitas neste trabalho.

## 5. CONCLUSÃO

---

A presente dissertação teve como objetivo geral analisar o crescimento do *Market Share* (MS) e a evolução da rentabilidade dos cinco maiores bancos brasileiros a partir da modelagem estatística de quatro medidas de rentabilidade amplamente usadas na literatura de finanças, representadas pela Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido (ROE), Rentabilidade sobre o Ativo (ROA), Rentabilidade da Tesouraria (RT) e Rentabilidade do Crédito (RC), buscando identificar como variáveis macroeconômicas, alterações na estrutura patrimonial e remuneração sobre operações e serviços se correlacionaram com as variações de rentabilidade e evolução da participação de mercado no período de 2005 a 2012.

Os objetivos específicos deste trabalho foram alcançados, mas com resultados mais ou menos significativos de acordo com a análise realizada.

A TABELA 7 apresenta um resumo com a correlação entre as variáveis utilizadas e as rentabilidades.

**TABELA 7** - Correlação entre as variáveis e as rentabilidades

Variável	ROE	ROA	RT	RC
Selic	(+)	(+)	(+)	(+)
IPCA	(-)	(-)	(-)	(-)
<i>Market Share</i>	(+)	(+)	(-)	
Crédito			(-)	(-)
TVM			(-)	
Alavancagem				
Eficiência	(-)	(-)		(+)
Capital Aberto			(+)	
Origem			(+)	(-)

Elaboração do autor após análise dos dados

Conforme pode ser verificado na tabela acima, exceto pelo Índice de Alavancagem, todas as demais variáveis analisadas tiveram algum impacto sobre a rentabilidade dos cinco maiores bancos brasileiros, no período analisado.

Constatou-se também que as variáveis macroeconômicas Selic e IPCA mostraram-se influentes em todas as análises de rentabilidade.

Já a variável que é dada pela relação entre a carteira de TVM e o Ativo da instituição foi significativa apenas para a Rentabilidade da Tesouraria, assim como a variável *dummy* Capital Aberto, que expressa a negociação de papéis do banco na BM&FBovespa.

A TABELA 8 mostra um resumo dos valores encontrados para a análise estatística  $R^2$  ajustado, relativas às medidas de rentabilidade.

TABELA 8 - Análise Estatística  $R^2$  ajustado

<b>Estatística</b>	<b>ROE</b>	<b>ROA</b>	<b>RT</b>	<b>RC</b>
$R^2$ ajustado	66,29%	69,39%	68,01%	81,76%

Elaboração do autor após análise dos dados

Os valores encontrados podem ser considerados satisfatórios para explicação das rentabilidades com as variáveis utilizadas, especialmente para o caso da Rentabilidade da Carteira de Crédito.

Já para a análise do *Market Share* realizada, ao contrário do que foi observado nas análises das medidas de rentabilidade, o Índice de Alavancagem mostrou-se significativo, com coeficiente positivo, indicando que os maiores bancos brasileiros aumentam sua participação de mercado à medida que elevam sua exposição a recursos de terceiros.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

BACEN <[www.bacen.gov.br](http://www.bacen.gov.br)>

BUSCARIOLLI, Bruno e Emerick, Jhonata. **Econometria com EViews** - Guia Essencial de Conceitos e Aplicações. São Paulo, Saint Paul Editora, 2011.

CORREA, Paula R. R. et AL. **A Estrutura do Setor Bancário Brasileiro e o Ciclo Recente de Expansão do Crédito: O Papel dos Bancos Públicos** (2009). Disponível em: <<http://www.anpec.org.br/encontro2010/inscricao/arquivos/000-22dde5ba072ede09d99837a4eea5973c.pdf>>. Acesso em: 05 maio de 2013.

COUTO, Rodrigo Luís Rosa. Metodologia de avaliação da capacidade de geração de resultados de instituições financeiras. **Notas Técnicas do Banco Central do Brasil**, nº 26, 2002. Disponível em: <[www.bacen.gov.br](http://www.bacen.gov.br)>. Acesso em: 05 maio de 2013.

DANTAS, José Alves e Lustosa, Paulo Roberto B. **Rentabilidade das Instituições Financeiras no Brasil: Mito ou Realidade?** (2006). Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos62006/43.pdf>>. Acesso em: 05 maio, de 2013.

FLANNERY, M. J. Debt maturity and the deadweight cost of leverage: optimally financing banking firms. **The American Economic Review**, v. 84, p. 320-31, March 1994.

FREITAS, Paulo Springer de; KÖHLER, Marcos. **Evolução e determinantes do spread. Anexo ao Relatório Preliminar da Comissão de Crise Financeira e da Empregabilidade do Senado Federal**. Jun, 2009. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br>>. Acesso em: 05 maio de 2013.

GELOS, R. Gaston. **Banking spreads in Latin America**. (IMF Working Paper, WP/06/44. February, 2006. Disponível em: <<http://www.imf.org>. Acesso em: 05 maio de 2013.

MINSKY, H. **Stabilizing an unstable economy**. New Haven: Yale University Press, 1986.

OREIRO, J.L. (2003). **Preferência Pela Liquidez, Racionamento de Crédito e Concentração Bancária**. Uma nova teoria pós-keynesiana da firma bancária. VIII Encontro da Sociedade Brasileira de Economia Política, Florianópolis, 17 a 20 de junho de 2003. Florianópolis – Santa Catarina.

PAULA, L.F., ALVES Jr., A. & MARQUES, M.B.L. (2001). Ajuste patrimonial e padrão de rentabilidade dos bancos privados durante o Plano Real (1994/98). **Estudos Econômicos**, vol. 31, n.2, pp. 285-319.

PAULA, L.F.R. Dinâmica da firma bancária: uma abordagem não-convencional. **Revista Brasileira de Economia**, vol. 53, n. 3, p. 136-142, jul./set. 1999.

VINHADO, Fernando da S. e Divino, José Angelo C. A. **Determinantes da Rentabilidade das Instituições Financeiras no Brasil**. In, 11º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. São Paulo, 28 e 29 de julho de 2011.

WORLD BANK (WB); INTERNATIONAL MONETARY FOUND (IMF). **Indicators of financial structure, development, and soundness**. In: Financial Sector Assessment: a Handbook. World Bank, IMF: 2005, Ch. 2. Disponível em: < <http://www.imf.org/external/pubs/ft/fsa/eng/pdf/ch02.pdf>. Acesso em 05 maio de 2013.